

A GRAVIDEZ E A FECUNDIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM MINAS GERAIS: UM PRIMEIRO EXERCÍCIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Laura Maciel Freitas²
Andréa Branco Simão³
Paula Miranda-Ribeiro⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar a produção científica sobre a gravidez e fecundidade na adolescência em Minas Gerais. Para tanto, realiza uma revisão sistemática da literatura usando as bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Virtual de Saúde, entre 2000 e 2021. Os resultados indicam que o volume de material disponível, que trata do tema apenas em Minas Gerais, é pequeno e que trabalhos futuros precisam ser desenvolvidos para que se conheça melhor, e de maneira mais detalhada e sistematizada, a produção sobre a questão no estado.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Fecundidade na adolescência. Minas Gerais. Revisão sistemática de literatura.

Área temática: 2 – Demografia (Comportamento reprodutivo)

¹ As autoras agradecem ao CNPq e à Fapemig pelo apoio financeiro aos projetos que fundamentam este estudo: "MAMA - Mães adolescentes muitos anos atrás: fecundidade na adolescência na perspectiva das mulheres de 30 em Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Natal e Rio de Janeiro" - CNPq (426783/2018-2), e "Olhando para trás: a gravidez na adolescência na perspectiva das mulheres de 30 em cinco municípios mineiros", Fapemig (APQ-02688-18).

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com formação complementar em Demografia. Bolsista de IC do Projeto MAMA - Mães adolescentes muitos anos atrás: fecundidade na adolescência na perspectiva das mulheres de 30 em Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Natal e Rio de Janeiro.

³ Pesquisadora e Professora Voluntária do Departamento de Demografia e do Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁴ Professora do Departamento de Demografia e do Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de produtividade 1C do CNPq.

A gravidez e a fecundidade na adolescência em Minas Gerais: um primeiro exercício de revisão sistemática da literatura

No Brasil, a queda da fecundidade já não é uma novidade. Há décadas, o número de filhos por mulher vem declinando no país. Esse processo de transformação começou a ser observado a partir de meados dos anos 1960 e se acentuou nos anos 2000, quando a taxa de fecundidade total (TFT) atingiu valores considerados como abaixo do nível de reposição, ou seja, 2,1 filhos por mulher (UNFPA, 2018).

Esse processo de queda das taxas de fecundidade observado no Brasil também foi verificado em Minas Gerais que, apesar de seguir padrão bastante similar, vem mostrando níveis inferiores aos exibidos pelo país (IBGE, 2011; IBGE, 2022). Por exemplo, enquanto em 2010 a taxa de fecundidade para o Brasil era de 1,9 filhos, em Minas Gerais ela já havia chegado a 1,6 filhos. Seguindo a tendência de declínio, em 2020, os valores das taxas de fecundidade atingiram as marcas de 1,8 e 1,6 filhos nascidos vivos por mulher para o Brasil e Minas Gerais, respectivamente (IBGE, 2011; IBGE, 2022). De acordo com Horta (2014), no estado mineiro a queda na TFT aconteceu em função do declínio do nível de fecundidade em todas as regiões de planejamento e as maiores reduções foram verificadas entre as mulheres socioeconomicamente menos privilegiadas, que apresentavam níveis mais elevados.

Neste contexto, é importante pontuar que as análises do fenômeno da queda da fecundidade mostram que, tanto no país quanto em Minas Gerais, essa redução no número de filhos tido por mulher foi acompanhada de uma tendência de rejuvenescimento do padrão etário da fecundidade e de níveis elevados de fecundidade adolescente. No país, em 2015, a taxa de fecundidade do grupo de 15 a 19 anos era mais do que o dobro da observada para este grupo em países desenvolvidos, atingindo mais de 60 nascimentos para cada mil mulheres (UNFPA, 2018), mesmo diante do declínio observado na fecundidade das adolescentes, que marcou a realidade nacional e estadual a partir de 2010 (Horta, 2014; Cavenaghi, 2015).

Ao analisar as Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) de mulheres de 15 a 19 anos, segundo Unidade da Federação, Cavenaghi (2015) mostrou que, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, o estado de Minas Gerais apresentava TEF na adolescência mais elevada do que o estado de São Paulo. Também em relação ao estado mineiro, Horta (2014) constatou que, das dez regiões de planejamento que integram Minas Gerais, cinco se caracterizavam por apresentar uma curva de fecundidade rejuvenescida, denominada pela autora como de fecundidade precoce. As regiões que apresentavam tal padrão, de acordo com os resultados da pesquisadora, eram Alto Paranaíba, Jequitinhonha e Mucuri, Zona da Mata, Norte e Triângulo Mineiro.

A preocupação com os aspectos que motivam a gravidez na adolescência e as consequências desse acontecimento em diversas dimensões da vida levaram muitos pesquisadores a investigar a questão e lançar um determinado olhar sobre ela. Investigações de caráter mais abrangente, realizadas por organizações internacionais, sugerem, por exemplo, que a exclusão social, as normas sociais e de gênero vigentes e as barreiras no sistema de saúde funcionam, em muitos países em desenvolvimento, como molas propulsoras para a gravidez durante a adolescência. Além disso, pontuam que a gravidez, nessa fase da vida, pode ser vista como reflexo de um conjunto de fatores tanto

individuais quanto sociais e que, de maneira geral, afeta não somente a trajetória das meninas, mas também a de seus filhos, tornando ambos mais vulneráveis em diversas dimensões (PAHO/UNFPA, 2020).

Minas Gerais, assim como diversos outros estados do país, ainda enfrenta muitos desafios para lidar com a questão da gravidez e da fecundidade durante a adolescência. Em função disso, diferentes pesquisadores têm se debruçado sobre o tema e procurado entender melhor não somente as causas e motivações para a gravidez na adolescência no âmbito do estado, mas, também, as possíveis consequências geradas por esse evento em aspectos diversos. Apesar disso, pelo menos em períodos mais recentes, nenhum trabalho tem sido realizado para identificar, selecionar e sumarizar os resultados de estudos voltados para analisar essa temática no âmbito de Minas Gerais. O conhecimento de uma parte da realidade estadual, a partir de informações científicas, é fundamental para o avanço de práticas políticas mais éticas, eficazes e eficientes.

Assim, para tentar suprir essa lacuna, esse trabalho tem como objetivo central identificar e analisar estudos que tratam da gravidez e da fecundidade na adolescência em Minas Gerais entre 2000 e 2021. Quantos estudos foram dedicados ao tema nesse período? Quais aspectos foram mais enfatizados? Qual local do estado foi foco de maior número de estudos? Quais metodologias predominaram nos estudos realizados? Para responder estas perguntas, foi feita uma Revisão Sistemática (RS) da literatura de publicações científicas disponíveis no Portal Capes e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A hipótese central é de que, embora a gravidez na adolescência seja um tema de interesse de pesquisadores de diferentes áreas, o número de estudos voltados para o estado de Minas Gerais, no período considerado, não é elevado e têm como principal foco a capital, Belo Horizonte, deixando um hiato no conhecimento acerca de outras localidades. Acredita-se, também, que a maior parte dos estudos desenvolvidos nesse período é mais voltada para discussões envolvendo contracepção e centrado no comportamento feminino, pois o uso de métodos contraceptivos, particularmente entre as meninas, é um aspecto que desperta grande interesse entre estudiosos do tema, por ser entendido como um ponto chave em questões envolvendo práticas sexuais de adolescentes e, de maneira geral, uma responsabilidade da mulher.

Este trabalho está dividido em quatro partes, sendo a primeira esta introdução. A segunda parte trata dos dados e metodologia empregados. A terceira parte traz os resultados e análises e, por fim, a quarta parte apresenta as considerações finais do estudo. Os resultados indicam que, dos 28 textos localizados, pouco mais da metade utilizou dados e técnicas quantitativos e muitos dos estudos utilizaram dados primários, coletados pelos próprios autores. Foram 17 municípios estudados (um deles sem identificação), além de um estudo que tratou de Minas Gerais como um todo. Como era de se esperar, a maioria dos estudos teve foco nas mulheres.

Dados e metodologia

A Revisão Sistemática é a técnica empregada para atingir os objetivos propostos nesse estudo. De acordo com Littell et al. (2008), essa técnica se caracteriza por ser uma abordagem científica para identificação, análise e síntese de estudos já realizados sobre um determinado tema. Pode ser utilizada para sistematizar grandes volumes de estudo e gerar novas ideias para profissionais interessados na temática em foco.

Uma característica marcante da Revisão Sistemática é que, para utilizá-la, o(a) pesquisador(a) precisa lançar mão de procedimentos organizados, transparentes e passíveis de serem replicados em cada passo do processo (Littell et al., 2008). Nesse sentido, pode-se dizer que uma revisão sistemática de literatura segue um protocolo claramente definido e todos os passos e decisões são documentados pelos pesquisadores. No caso desse estudo, os passos tomados estão descritos a seguir.

a. Estratégia de busca

Para coletar o material utilizado nesse estudo, foram realizadas buscas na base de dados do Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O Portal de Periódicos da CAPES é considerado uma das maiores bibliotecas virtuais de informação científica e contém inúmeros títulos de periódicos em texto completo, em áreas multidisciplinares e de acesso livre. A partir dele, é possível acessar mais de 48.000 títulos de periódicos em texto completo, bem como bases de teses e dissertações, além de outras (Periódicos, 2019). Já a BVS pertence ao Ministério da Saúde e está disponível na internet desde 2001. Responsável pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como por informações gerais na área de ciências da saúde, é formada por bases de dados bibliográficas referenciais e de texto completo para pesquisa ao acervo físico e digital de livros, cartilhas, manuais, revistas, cartazes, folders, políticas, programas nacionais, legislação, além de outros serviços (Ministério da Saúde, 2022).

A consulta foi realizada apenas no conteúdo gratuito disponível tanto no portal Capes quanto na BVS, utilizando-se a opção de busca por assunto. Foram consideradas as seguintes palavras-chave: “gravidez na adolescência”, “fecundidade na adolescência” e “Minas Gerais”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para realizar as combinações entre os dois termos relacionados ao evento de interesse e o nome do estado. Para fins desse estudo, definiu-se que seriam selecionados artigos que cobrissem um período de cerca de 20 anos, portanto, foram incluídos todos aqueles publicados entre 2000 e 2021.

b. Critério de elegibilidade

Para ser incluído, o estudo deveria atender certos critérios: i) ser artigo completo, monografia, dissertação ou tese; ii) ter sido publicado entre 2000 e 2021; iii) ter como tema principal a gravidez na adolescência⁵; vi) ter como foco o estado de Minas Gerais; e vii) ter sido publicado em português ou inglês.

Foram excluídos os estudos que: i) eram duplicados; ii) não eram artigos completos, monografias, dissertações ou teses; iii) haviam sido publicados fora do período estipulado; iv) não tinham como tema principal a gravidez na adolescência; v) não estavam voltados para Minas Gerais, e; vi) não estavam publicados em português ou inglês.

c. Estudos selecionados

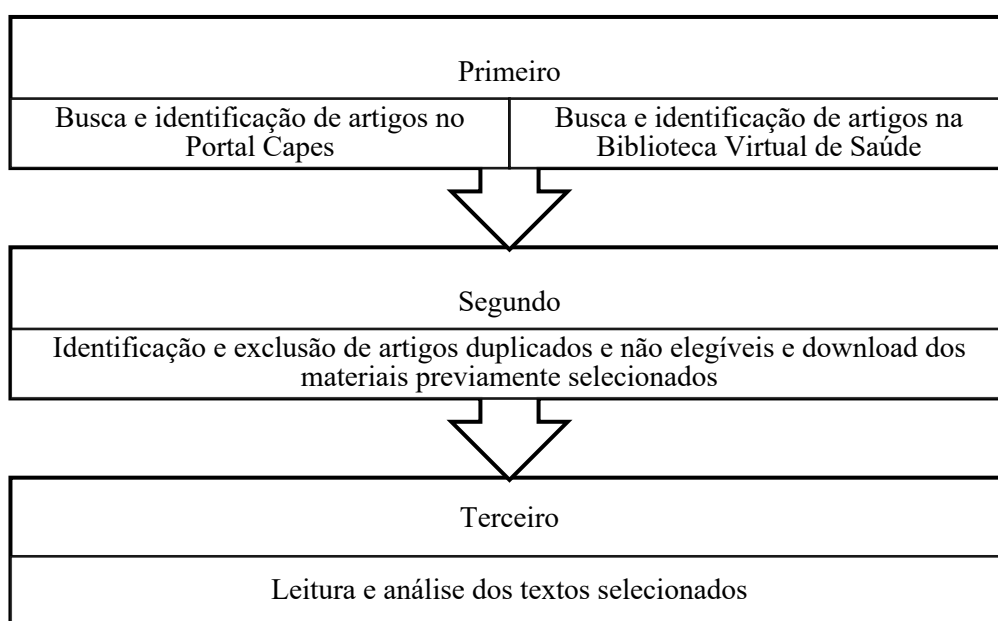
A busca por assunto, com o uso das palavras-chave mencionadas anteriormente, resultou em 369 registros encontrados e incluíam artigos completos, monografias, dissertações e teses. Destes, 298 foram extraídos do Portal Capes e 71 da Biblioteca Virtual de Saúde. Todos os artigos foram recuperados na íntegra e submetidos a uma leitura do título, do

⁵ De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência está circunscrita à década da vida que vai dos 10 aos 19 anos e a juventude, àquela que se estende dos 15 aos 24 anos. Ainda de acordo com a OMS, há adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos).

resumo e das palavras-chave. Quando necessário, era também efetuada uma leitura da seção de metodologia. Artigos que não atendiam a um dos critérios de inclusão estabelecidos eram, então, descartados, e o *download* dos arquivos em PDF era feito somente para aqueles artigos considerados elegíveis. Importante pontuar que, durante o processo de *download* do material, três produções, embora listadas nos bancos de dados, não estavam disponíveis para download. No final, somente 28 registros, entre artigos, monografias, dissertações e teses, foram analisados, pois preenchiam todos os requisitos para serem incluídos no estudo.

As informações relativas ao título do artigo, autores e ano de publicação foram registradas em uma planilha do Microsoft Excel. O fluxo seguido para o desenvolvimento das ações está apresentado, de forma sintetizada, na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxo Sintético de Ações para Realização da Revisão Sistemática de Literatura



Fonte: Elaboração própria.

d. *Forma de análise dos resultados*

Para analisar o material selecionado foi empregada a técnica denominada de Análise de Conteúdo (AC). De acordo com Bardin, a AC pode ser definida da seguinte forma:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (Bardin, 1979, p. 42).

Do ponto de vista operacional, a modalidade de AC escolhida recaiu sobre a Análise Temática que, segundo Minayo (2006), consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação. Para aplicá-la, são utilizados os seguintes passos:

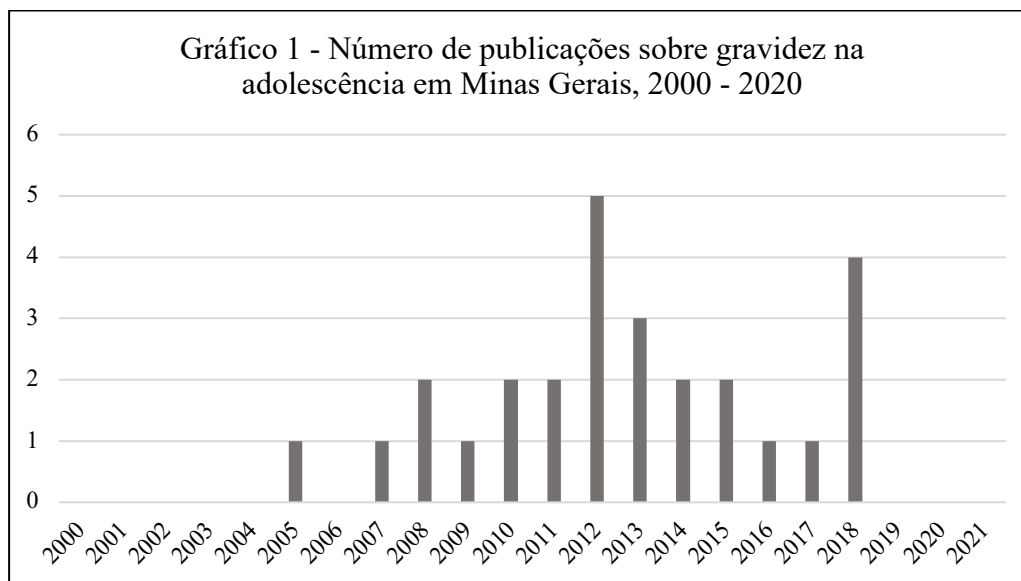
- i) Pré-análise – momento em que se realiza contato direto com o material selecionado, identificando alguns aspectos que podem ser empregados para responder às questões inicialmente colocadas no estudo;
- ii) Exploração do material – fase em que se debruça mais profundamente sobre o material selecionado e em que se selecionam e separam todos os aspectos que se deseja analisar;
- iii) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – os resultados brutos são submetidos a análise e interpretações, em geral, à luz de um quadro teórico.

No item seguinte estão os resultados e análises feitas a partir do emprego desses três passos, adotados para manter a regularidade e formalidade do estudo.

Resultados e análises

Para iniciar a análise dos resultados, vale lembrar que foram selecionados somente artigos completos, monografias de especializações, dissertações e teses de doutorado. Após as etapas de identificação, seleção e exclusão e inclusão dos materiais encontrados, restaram para análise somente 28 publicações. As buscas revelaram, como exibido no Gráfico 1, que entre 2000 e 2003 não foram encontrados, nas duas bases investigadas, artigos completos, monografias, dissertações ou teses que abordassem a questão da gravidez na adolescência em Minas Gerais. A disponibilização destes trabalhos começa a acontecer a partir de 2004, mas, mesmo assim, em baixa escala. O maior número de trabalhos é encontrado em 2012 e, depois, em 2018.

Interessante observar que o número de trabalhos se eleva no mesmo ano em que é criado, no estado, o Observatório da Juventude, que tinha como objetivo central municiar gestores estaduais e municipais com informações, provenientes de estudos realizados por pesquisadores, sobre a população jovem. Os estudos deveriam focar diversos aspectos relacionados à juventude mineira, inclusive aqueles atinentes à vida saudável e à sexualidade (Minas Gerais, 2013).

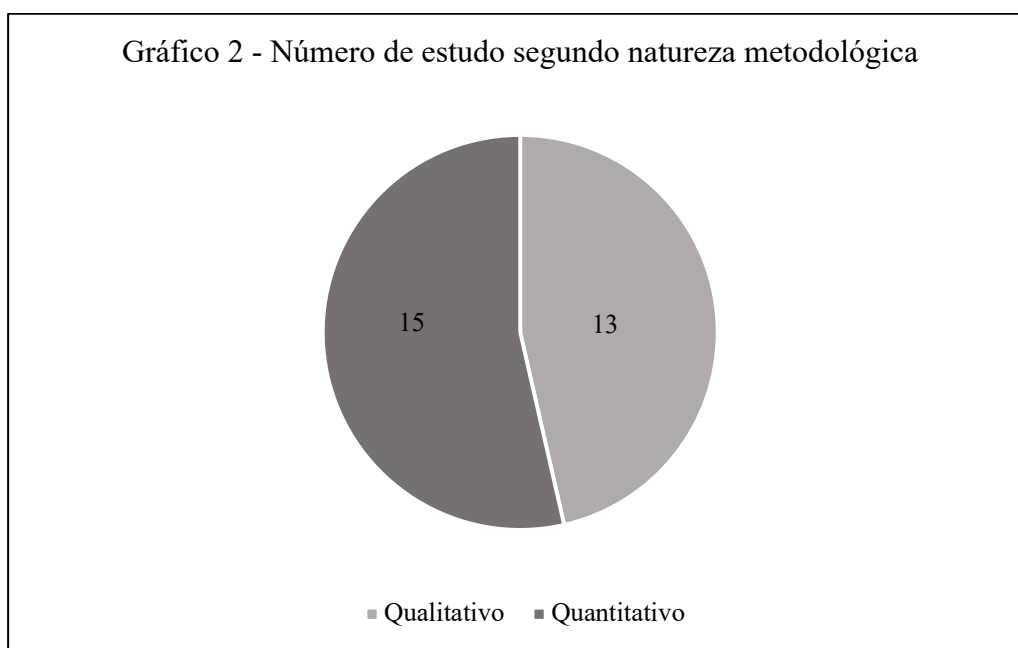


Fonte: Elaboração própria.

a) Natureza metodológica dos estudos analisados

A análise de cada um dos estudos incluídos nessa investigação também mostrou que os de natureza quantitativa predominaram ligeiramente. Dos 28 textos examinados, 15 empregaram algum tipo de técnica estatística, que envolviam desde estatísticas descritivas até modelos de regressão. Os dados utilizados nesses estudos provinham de fontes diversas, tais como, por exemplo, do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e do Sispre natal. Além disso, alguns trabalhos de natureza quantitativa utilizaram dados coletados pelos próprios pesquisadores em localidades e populações específicas. Territórios de abrangência de Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram regiões alvo de diversos estudos. Além de permitir responder algum dos objetivos estabelecidos, a adoção de tal estratégia, pelos pesquisadores que publicaram seus trabalhos, pode estar fundamentada no fato de que as UBS são consideradas a porta de entrada dos indivíduos, das famílias e das comunidades para o serviço público de saúde. Elas se configuram como o primeiro espaço para a obtenção de uma atenção continuada de saúde. No caso das adolescentes, muitas podem se dirigir a uma UBS para terem demandas de saúde atendidas, inclusive aquelas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Já os trabalhos utilizando algum tipo de técnica de natureza qualitativa somaram 13. Vale observar que, em geral, esses estudos utilizaram algum tipo de entrevista com adolescentes grávidas ou que haviam se tornado mães há pouco tempo. Além disso, como também é possível verificar no Gráfico 2, nenhum dos estudos analisados informou ter empregado uma metodologia de natureza mista.



Fonte: Elaboração própria.

Um aspecto que chamou a atenção durante a leitura dos estudos selecionados foi o fato de alguns que informaram ser de natureza quantitativa foram realizados com um número pequeno de entrevistas e, nas descrições metodológicas dos trabalhos, não havia nenhuma discussão acerca do significado ou impacto desse ponto sobre os resultados apresentados. Por outro lado, no caso de muitos estudos qualitativos, observou-se que havia a intenção, por parte dos pesquisadores, de incluir na investigação que se propunham a fazer, todos os indivíduos de uma determinada área. Apesar disso, metodologicamente, nenhum trabalho que empregou esse tipo de técnica deixou claro se o número de entrevistas realizadas permitiu que se atingisse o ponto de saturação, que é o ponto no qual o

pesquisador pode decidir interromper as entrevistas, pois já não obtém nenhuma nova informação relevante.

Independentemente da metodologia empregada, foi possível constatar, ao longo do processo de análise, que os pesquisadores que informaram ter coletado seus próprios dados, seja por meio de entrevistas ou *surveys*, eram, em geral, profissionais da saúde, em especial da enfermagem. Alguns deles estavam realizando cursos de especialização, mestrado ou doutorado em instituições de renome, tais como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de São Paulo (USP).

É interessante observar que 3 dos estudos realizados sobre o tema foram desenvolvidos como monografias apresentadas ao curso de especialização em Atenção Básica à Saúde da Família, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Alguns deles empregaram metodologia de natureza qualitativa e, outros, quantitativa.

b) As localidades incluídas nos estudos analisados

Uma das hipóteses iniciais desse estudo era de que a maior parte dos trabalhos sobre gravidez na adolescência em Minas Gerais estariam voltados para a realidade de Belo Horizonte, isso pelo fato da cidade ser a capital do estado e concentrar não somente o maior número de habitantes, mas também por ser onde se encontram grandes instituições de ensino e pesquisa, tais como a Universidade Federal de Minas Gerais, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e a Fundação João Pinheiro.

Tal hipótese, contudo, não foi confirmada. O que a análise do material selecionado revelou foi que houve uma diversificação nos municípios mineiros que foram alvo dos estudos. Como esperado, Belo Horizonte foi o município com o maior número de investigações realizadas, mas tal fato não impediu que municípios de pequeno porte, como, por exemplo, Guimarães, localizado na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que possuía uma população de 7.265 pessoas, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2022), também fosse alvo de estudos relacionados à gravidez na adolescência.

A Tabela 1 mostra quantos estudos contemplaram cada um dos municípios que foram identificados nos trabalhos analisados.

Tabela 1 - Número de estudos por município e mesorregião representada

Município	Número de estudos	Mesorregião
Belo Horizonte	5	Região Metropolitana
Boa Esperança	1	Sul/Sudoeste Mineiro
Buenópolis	2	Central Mineira
Caratinga	2	Vale do Rio Doce
Diamantina	2	Jequitinhonha
Divinópolis	2	Oeste de Minas
Guimarânia	1	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba
Itajubá	1	Sul/Sudoeste Mineiro
Itaúna	1	Oeste de Minas
Montes Claros	2	Norte de Minas
Pará de Minas	1	Região Metropolitana
Passos	1	Sul/Sudoeste Mineiro
Patrocínio	1	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba
São João del Rei	1	Campo das Vertentes
São Sebastião do Paraíso	1	Sul/Sudoeste Mineiro
Vespasiano	1	Região Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, a partir do Portal Cidades, do IBGE.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>

* Um estudo foi feito para o estado como um todo;

* Um estudo só mencionava que se tratava de um município do interior do estado, na região do Jequitinhonha.

As informações apresentadas na Tabela 1 permitem verificar que os estudos contemplaram municípios que estavam distribuídos em nove das doze mesorregiões que formam Minas Gerais. A mesorregião Sul/Sudoeste foi a que teve mais municípios investigados, sendo representada por Boa Esperança, Itajubá, Passos e São Sebastião do Paraíso. Ela foi seguida pela Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) que, além da capital, teve os municípios de Pará de Minas e Vespasiano incluídos em algum dos estudos analisados. As mesorregiões Oeste de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tiveram, cada uma delas, dois municípios que foram alvo de estudos sobre gravidez na adolescência (Divinópolis, Itaúna e Guimarânia, Patrocínio, respectivamente). A mesorregião do Jequitinhonha também teve dois municípios que foram estudados, porém, só Diamantina foi citada. Por fim, as mesorregiões Campo das Vertentes, Central Mineira, Vale do Rio Doce e Norte de Minas tiveram, cada uma delas, apenas um município como área de estudo.

c) Os aspectos mais enfatizados nos estudos

Os estudos analisados trouxeram à tona diferentes discussões relacionadas à gravidez na adolescência. No entanto, uma análise mais detalhada e criteriosa permite que elas sejam agrupadas em dois grupos: i) os trabalhos que procuravam descrever o perfil das adolescentes grávidas e analisar a gravidez como condição e determinante de desfechos da saúde da mãe e/ou da criança, e; ii) os trabalhos que procuravam investigar e analisar percepções, vivências e sentimentos das e dos adolescentes em relação à gravidez na adolescência. Alguns trabalhos que não se encaixam em nenhum desses dois grupos também foram analisados. Um deles discutia a importância da proposição de planos de intervenção junto a adolescentes grávidas e, outro, a formulação de propostas para

motivar as adolescentes grávidas a procurarem os serviços de saúde. Um terceiro poderia ser o estudo de Chacham et al. (2012) que, a partir de dados de dois inquéritos realizados em Belo Horizonte, com jovens de classe média e de favelas, investigou como desigualdades de classe e gênero atuavam no sentido de reduzir o grau de autonomia de adolescentes, influenciando em diferentes aspectos de suas vidas, inclusive na experiência da gravidez na adolescência. De acordo com os autores, a associação da violência de gênero com a gravidez na adolescência se manteve presente mesmo quando a classe social era controlada, ainda que seu peso fosse maior entre as adolescentes menos favorecidas economicamente.

i) O perfil de adolescentes grávidas e a gravidez como condição e determinante de desfechos da saúde

Neste grupo encontram-se a maior parte dos estudos de natureza quantitativa e cujo propósito central das análises estava voltado para a descrição do perfil sociodemográfico das adolescentes grávidas e da verificação da relação da gravidez durante a adolescência com aspectos como prematuridade, baixo peso da criança ao nascer e frequência ao pré-natal. Um dos estudos alocados nesse grupo teve como objetivo verificar a autoestima de adolescentes grávidas, empregando uma escala indicada para tal, denominada escala de Rosenberg.

O estudo de Goldenberg et al. (2005) é um exemplo do tipo de estudo colocado nesse grupo. O trabalho das autoras, profissionais da Escola Paulista de Medicina, da USP, e do Departamento de Saúde da Mulher, da Universidade Estadual de Montes Claros, tinha como objetivo central verificar a proporção de adolescentes grávidas em Montes Claros. Elas observaram que, dos 7.672 nascimentos ocorridos no município, em 2001, 21,5% foi de mães adolescentes. Verificaram, também, que quanto mais jovens eram as mães, menor era a frequência a consultas de pré-natal. Segundo os resultados, o número de complicações, tais como prematuridade e baixo peso ao nascer, eram inversamente relacionadas com a idade materna, ou seja, quanto menor a idade da mãe, maior a chance de uma complicação ser observada. O trabalho lançou mão de dados disponíveis no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), de 2001.

Nesta mesma linha de investigação está o estudo desenvolvido por Guimarães et al (2011), que também procurou identificar a relação entre as características de mães adolescentes com baixo peso ao nascer. Como Goldenberg et al (2005), as autoras também usaram dados provenientes do SINASC, mas para o município de Itaúna. Elas traçaram um perfil das adolescentes, indicando o nível de escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natal realizadas, tipo de parto, etc. Da mesma maneira que outras pesquisadoras, também ressaltaram que o conhecimento de informações sobre adolescentes grávidas é fundamental para ações preventivas e de promoção de saúde materna e infantil. Como muitas outras autoras de estudos analisados, essas eram, igualmente, profissionais que atuavam na área da saúde.

Os trabalhos de Alves (2013; 2014), também seguiram a mesma linha do desenvolvido por Guimarães et al. (2011). Ambos tinham como propósito verificar as características das adolescentes grávidas acompanhadas pela atenção básica de saúde de Buenópolis. Como as demais pesquisadoras, elas também utilizaram dados do SINASC, mas, além deles, empregaram dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e pelo Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL). Segundo Alves e suas colaboradoras (2013; 2014), o conhecimento dos resultados atinentes ao perfil das adolescentes grávidas permite que necessidades sejam identificadas e que atividades educativas em saúde e a

assistência pré e pós-parto para essa população possam ser desenhadas e implementadas. Além disso, as autoras sugeriram que, a partir da análise dos resultados, ações intersetoriais poderiam ser implementadas para que informações pudessem ser transformadas, de fato, em comportamentos. Seguindo a mesma linha de trabalho, está o estudo de Jezo et al. (2017), que tinha como propósito conhecer o perfil de saúde de mães adolescentes e gestantes adolescentes pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais. Depois de terem identificado as possíveis participantes na lista do Sisprenatal e nos prontuários da UBS, convidaram as adolescentes a responderem um questionário estruturado. De acordo com os resultados, assim como outros pesquisadores, Jezo et al. (2017) verificaram que as adolescentes não haviam planejado a gestação e haviam feito um número menor de consultas pré-natal do que o recomendado, mas mais da metade informou que estava utilizando algum método contraceptivo. Mais da metade alegou que mantinha um relacionamento com o parceiro. Partindo dos resultados, os autores concluíram, assim como outros, que a caracterização do perfil das mães e gestantes adolescentes permite a identificação das necessidades de saúde desse grupo e contribui para o direcionamento das atividades educativas e assistência em saúde de forma integral e equânime.

Outro trabalho analisado, que pode ser alocado neste grupo, é o de Grandim et al. (2010), cujo objetivo foi conhecer o perfil das grávidas adolescentes de uma Unidade Básica de Saúde do município de Boa Esperança. Para isso, coletaram seus próprios dados aplicando um questionário a 22 adolescentes grávidas, registradas no Sistema de Informação Atenção Básica (SIAB) de uma unidade de Saúde da Família do município, em 2006. Em seus resultados, as pesquisadoras constataram que 50,0% das adolescentes grávidas que participaram da investigação eram casadas e 13,6% haviam planejado a gravidez. Também constataram que 83,3% das entrevistadas abandonaram os estudos em função da gravidez e 18,2% disseram que tinham dificuldades para acessar algum tipo de método contraceptivo. O preservativo masculino e o contraceptivo oral foram mencionados como sendo os preferidos pelas que disseram estar usando algum método à época da pesquisa (31,8%). Segundo as conclusões das autoras, a gravidez durante a adolescência não foi registrada como um problema pelas participantes do estudo, o qual forneceu subsídios para a equipe de saúde da família local fazer adequações em suas atividades, a fim de atuar na área da sexualidade e planejamento familiar com adolescentes.

Assim como Grandim et al. (2010), Carmo et al (2014) também coletaram dados para a investigação que desenvolveram. Os autores tinham como propósito maior conhecer as causas e consequências da gravidez na adolescência entre adolescentes registradas no SINASC de 2010. Para isso, entrevistaram 104 adolescentes, que responderam a um questionário estruturado. Os autores captaram características sociodemográficas das entrevistadas e chegaram à conclusão de que as equipes de saúde precisam fazer aconselhamento anticoncepcional para adolescentes e procurar entender a percepção que esse grupo etário possui acerca dos métodos contraceptivos, auxiliando-os a compreenderem os riscos que envolvem atividades sexuais desprotegidas.

Além desses estudos, alguns outros colocados nesse grupo foram desenvolvidos por alunos que estavam no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) e, também, no curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais.

O trabalho de Guanabens et al. (2010) foi um dos que foi desenvolvido por alunos integrantes do PET-Saúde. Utilizando informações do Sistema DATASUS, do Ministério da Saúde, registradas entre junho de 2009 e maio de 2010 e do SINASC, os autores

procuraram analisar as complicações gestacionais, abortamentos e partos prematuros na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte. A partir dos resultados encontrados, os autores concluíram que o cenário na região era preocupante e confirmava a necessidade de uma abordagem específica na prevenção da ocorrência da gravidez na adolescência na população.

Já os trabalhos de Ramos et al. (2011) e Damascena et al. (2018) apresentaram, respectivamente, um público-alvo e um enfoque um pouco diverso dos discutidos anteriormente. O trabalho de Ramos et al. (2011) se distingue dos demais pelo fato de que, entre os analisados, foi o único que tratou dos pais adolescentes, e não das mães, como usual. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa. Os autores investigaram, por meio de um questionário semiestruturado, questões relativas ao envolvimento com o filho e mãe da criança, informações sobre métodos contraceptivos, grau de escolaridade, nível socioeconômico e a satisfação pessoal frente à paternidade. Os autores verificaram que havia, entre os participantes do estudo, comprometimento do adolescente com a paternidade, não constataram casos de abandono ao filho, e observaram que havia preocupação em relação ao suporte financeiro e convívio com a criança. Por fim, verificaram que os entrevistados tinham conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, mas que esse conhecimento nem sempre estava associado ao uso de medidas contraceptivas. Por fim, alegam que a caracterização do perfil dos pais adolescentes possibilitaria identificar as necessidades que possuíam e, a partir daí, poderiam direcionar as atividades educativas em saúde para essa população.

Por fim, o estudo de Damascena et al. (2018) se caracteriza por ser um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado com gestantes adolescentes atendidas em Unidades Básicas de Saúde de um município no interior de Minas Gerais. O objetivo dos autores era avaliar a autoestima dessas adolescentes e, para isso, utilizaram a Escala de Rosenberg. Além da escala, que segundo as pesquisadoras, é um instrumento autoaplicável já validado, utilizaram um questionário estruturado para identificar o perfil sociodemográfico das participantes e relacionar tais características com a autoestima. O estudo foi realizado no interior de Minas Gerais, no município de Guimarães, em 2017. Os resultados mostraram, de maneira geral, que a maioria das adolescentes gestantes viviam em uma união estável, tinham ensino médio completo, não trabalhavam e moravam em casas alugadas com o companheiro. Quanto à autoestima, os autores pontuaram que todas apresentavam um nível insatisfatório de autoestima, a qual, por ser relevante na vida de um indivíduo, pode interferir nos cuidados que a mãe oferece para seu filho. Problemas mentais também podem decorrer em função de baixos níveis de autoestima e, por isso, é um aspecto que merece ser estudado.

ii) Percepções, vivências e sentimentos de adolescentes em relação à gravidez

Além da descrição do perfil de pessoas que vivenciaram a gestação quando ainda eram adolescentes, apresentada e discutida em muitos trabalhos analisados, outros pesquisadores se propuseram a investigar aspectos mais subjetivos, ou seja, realizando investigações que poderiam ser descritas como pertencendo ao âmbito da Sociologia Compreensiva. Nesses casos, foram privilegiadas o conhecimento das experiências vivenciais e percepções sobre elas.

Em geral, os estudos alocados nesse grupo procuraram analisar as causas e consequências da gravidez na adolescência a partir da perspectiva das próprias adolescentes. Vivências, sentimentos e demandas procuraram ser trazidos à tona pelas pesquisadoras por meio, em geral, de entrevistas feitas por elas mesmas com adolescentes de algum território específico situado em um município mineiro selecionado por elas.

Alguns dos estudos que foram alocados nesse grupo são apresentados, de forma sintética, a seguir.

O trabalho de Lage (2008), uma dissertação de mestrado apresentada à Escola de Enfermagem da UFMG, tinha como objetivo analisar a ocorrência e as consequências da gravidez adolescente, focando, em especial, em suas demandas e necessidades para o exercício da sexualidade. A pesquisadora entrevistou dezoito gestantes na faixa etária de 13 a 19 anos, que foram identificadas por meio dos dados do SISPRENATAL em quatro Unidades Básicas de Saúde do município de Patrocínio, Minas Gerais. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Discurso e revelaram sentimentos como desproteção, angústia, insegurança, abandono e solidão. A reação de pessoas próximas, tais como pais, colegas de escola e namorados, foi apontada como relevante. Os sentimentos associados à gravidez como mudança de vida também emergiram. Enquanto, para algumas, ela foi apontada como um fenômeno desejado, para outras, estava associada a um resultado inevitável da vivência da sexualidade. A gravidez como realização de vida e também como evento associado a uma maior responsabilidade estavam presentes nos relatos obtidos ao longo das entrevistas. Além disso, as entrevistas também revelaram que, enquanto para algumas entrevistadas a gravidez era percebida como um fator potencializador de capacidades, pois havia ensinado as jovens a enfrentarem suas dificuldades, para outras era um dificultador para a realização de projetos de vida. De acordo com a autora, o estudo deveria contribuir para a elaboração de estratégias e implementação de ações destinadas a atenderem as necessidades dos adolescentes, tanto no que diz respeito ao aprendizado da sexualidade, quanto à formação educacional, ao suporte familiar e à reestruturação dos serviços de saúde, com educação permanente dos profissionais de saúde e de educação e maior facilidade no acesso às informações.

Na mesma linha, Torres et al. (2008), analisaram os significados da maternidade para adolescentes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família no bairro de Santa Rafaela, localizado no município de Monte Claros. Para isso, fizeram um estudo qualitativo, com abordagem descritiva de fundamentação teórico-metodológica na fenomenologia, com 11 mães adolescentes. De acordo com as autoras, para as entrevistadas, o não uso de métodos contraceptivos, aliado ao desejo de serem mães, contribuiu para a ocorrência da gravidez. Além disso, os resultados mostraram, segundo as pesquisadoras, que há um desejo de prover um futuro digno para os filhos, diferente da realidade que elas vivenciam ou vivenciaram. Na percepção das autoras, esse estudo contribuiu para o incremento da qualidade da assistência à saúde dos adolescentes e para a elaboração de programas de intervenção.

A tese de doutorado defendida por Ribeiro (2009) também seguiu a linha qualitativa para descrever como adolescentes, no município de Itajubá, vivenciavam a gestação e o processo de nascimento. A autora coletou seus dados por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas no período de gravidez e depois do nascimento da criança. A gestação na adolescência, de acordo com os resultados captados pela pesquisadora, foi descrita pelas entrevistadas como um evento que trouxe mudanças positivas em suas trajetórias de vida. O suporte da família e o suporte social foram apontados como aspectos que favoreceram o pleno desenvolvimento pessoal das adolescentes grávidas e que se tornaram mães. Para as entrevistadas, o fato de terem se tornado mães fez com que tivessem ficado mais responsáveis, cuidadosas e se sentissem mais livres para tomar decisões em diferentes esferas. Após análise cuidadosa dos dados, a autora sugeriu que o cuidado direcionado às adolescentes deveria considerar o respeito aos diferentes estilos de vida; levar em conta as condições financeiras heterogêneas que existem nesse grupo, bem como as diferenças raciais, de gênero, e nos aspectos culturais das famílias e

comunidades onde elas vivem. Além disso, crenças religiosas deveriam ser acolhidas e respeitadas. Quando bem trabalhados, esses aspectos são capazes de gerar adolescentes mais resilientes e capazes de enfrentar múltiplas situações em suas trajetórias.

Santos (2012) também investigou a gravidez na perspectiva de mães adolescentes de baixa renda e a relação desse evento com o ambiente socioeconômico. O trabalho foi realizado na Vila Novo São Lucas, na cidade de Belo Horizonte. A autora realizou um estudo socioantropológico com 10 mães menores de 18 anos no parto, 10 mães adolescentes maiores de 18 anos e 5 mulheres que eram mães de adolescentes. Cerca de 90% das entrevistadas nunca tinham ido em um ginecologista ou conversado com um profissional de saúde reprodutiva até descobrirem a gravidez. Esse comportamento, de acordo com análise da pesquisadora, ocorria devido ao constrangimento em relação à figura do profissional e a falta de anonimato no centro de saúde. Embora a maioria das gestações na adolescência tenha sido relatada como não planejada, nenhuma foi considerada indesejada. Adicionalmente, de acordo com Santos (2012), diferentes atores desempenhavam um papel importante nas decisões relacionadas a filhos e era possível verificar, no local investigado, a existência de normas culturais contraditórias em relação a diferentes aspectos da adolescência, sendo a recriminação da atividade sexual, mas a valorização da maternidade como um ritual de passagem para a vida adulta uma dessas contradições. A autora argumentou, em suas considerações finais, que a maternidade, no grupo investigado, aparecia como um evento de sucesso, que favorecia a emergência de sentimentos de reconhecimento da feminilidade e de conquistas em um ambiente de falta de oportunidades que as rodeava antes da gravidez. Em função disso, a autora argumentou que seria fundamental prover as jovens de conhecimento formal e bem-estar econômico, viabilizando que tivessem objetivos, para suas vidas, que fossem além da maternidade

A tese de doutorado de Domingos (2011) e o trabalho de Faria et al. (2012) trouxeram a discussão sobre o aborto. Em ambos os estudos, procurou-se compreender o significado da ação de provocar o aborto na adolescência. Para sua tese, Domingos (2011) coletou dados entre junho de 2010 a março de 2011, utilizando a técnica da entrevista. A pesquisadora procurou explorar questões sobre como havia sido a descoberta da gravidez, que sentimentos isso havia despertado e como havia sido se decidir e realizar aborto. Além dessas questões, durante as entrevistas a pesquisadora também procurou explorar os planos futuros das jovens entrevistadas. De acordo com os resultados, em alguns casos, o aborto havia sido realizado por imposição e, em outros, a adolescente foi autônoma para tomar a decisão. Os resultados mostraram que a gravidez, por não ter sido planejada, havia sido vivenciada com insegurança e desespero e que havia medo em relação a não aceitação da gestação pela mãe, a conflitos familiares e a piora das condições financeiras. Adicionalmente, os resultados revelaram que, independentemente do modo como o aborto havia sido realizado, a maioria das entrevistadas havia tido complicações e necessitado de internação hospitalar para tratamento. Por fim, a autora constatou que, após o aborto, havia permanecido o sofrimento, o sentimento de culpa e o arrependimento. As adolescentes que haviam interrompido a gravidez por desejo das mães manifestaram vontade de engravidar novamente no futuro. O mesmo não foi observado entre as que decidiram autonomamente pelo procedimento: para essas, a vida reprodutiva estava encerrada, pois não queriam mais engravidar. Para concluir seu estudo, a autora defendeu que algumas questões deveriam ser alvo de preocupação quando se pensa em aspectos da vida de adolescentes: questões relativas à comunicação interpessoal, às decisões que afetam a vida reprodutiva e às ações de cuidado às adolescentes e às mulheres, sobretudo no que diz respeito às ações preventivas em saúde, especificamente ao planejamento familiar. O trabalho de Faria (2012) foi derivado do trabalho de Domingos (2007), mas aborda a experiência e as necessidades de cuidado das

adolescentes em situação de abortamento. Os resultados mostraram que a experiência do aborto foi marcada por sofrimento e que o atendimento recebido pelas adolescentes entrevistadas, no local onde realizaram o procedimento, foi considerado satisfatório, mas que sentiram a necessidade de mais atenção e informação. Além disso, os resultados apresentados no estudo mostram que as adolescentes planejavam dar continuidade aos estudos. Segundo as autoras, os achados indicaram a relevância de planejamento de ações preventivas destinadas a este público e o desenvolvimento de novas investigações científicas que incluíssem a perspectiva de familiares e de profissionais de saúde sobre a temática.

Já o trabalho de Fiedler et al. (2015) tinha como propósito conhecer a visão de adolescentes sobre a prevenção da gravidez na adolescência. O estudo foi desenvolvido em uma escola do Município de Divinópolis. Para atingir os objetivos, as autoras realizaram entrevistas semiestruturadas com quatorze 14 adolescentes e analisaram o material utilizando a técnica da Análise do Discurso. Os resultados foram analisados a partir de quatro categorias: percepção sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência, conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos, utilização dos métodos contraceptivos e barreiras no acesso aos serviços de saúde para prevenção da gravidez. Os resultados mostraram que os adolescentes consideravam a prevenção da gravidez na adolescência como algo positivo, expressavam seus conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, demonstraram que praticavam sexo seguro e inseguro e apontaram falhas na qualidade da assistência à saúde. De acordo com as autoras, seria necessário maior esforço por parte do poder público para que políticas públicas voltadas à juventude fossem, de fato, implementadas.

O trabalho de Cruz e Parizzi (2018) foi realizado com uma população distinta daquela selecionada nos estudos anteriormente apresentados. As autoras sistematizaram um trabalho com adolescentes grávidas em privação de liberdade, discutindo questões relacionadas às lacunas e impasses no sistema de garantia de direitos, no qual, de acordo com as autoras, prevalecem preconceitos sociais, de gênero e raça sobre o exercício da maternidade, além de lacunas nas políticas públicas voltadas para adolescentes em privação de liberdade que vivenciam diferentes situações.

Almeida (2012) e Campos (2013) desenvolveram estudos relacionados à temática da gravidez na adolescência no âmbito do curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da UFMG. Diferentes dos outros estudos encontrados e analisados, esses dois trabalhos se caracterizavam como planos de intervenção, já que os autores atuavam nos locais incluídos em suas monografias. Enquanto o objetivo de Almeida (2012) estava descrito como sendo o de propor um plano de intervenções para diminuir a gravidez na adolescência das pacientes adscritas no PSF Nova York, no município de Vespasiano, o de Campos (2013) estava estabelecido como sendo a elaboração de um projeto de intervenção para motivar adolescentes de uma UBS de Pará de Minas a se aproximarem dos profissionais de saúde da unidade. A realização de um trabalho de orientação para a educação sexual direcionada aos adolescentes com palestras nas escolas e atividades educacionais na própria unidade de saúde também estavam previstas no plano de intervenção. Além disso, o plano também deveria incluir, segundo o autor, a atividade de distribuição dos métodos preventivos para os adolescentes.

O artigo de Gonçalves et al. (2012) é resultado da inserção dos autores no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), da UFMG. O objetivo central do estudo realizado pelos acadêmicos era de analisar o perfil biológico, psicológico e social das mães adolescentes que, no momento da pesquisa ou do parto, residiam na área de abrangência de um centro de saúde (CS) da região metropolitana de Belo Horizonte. Os

resultados alcançados, por meio de entrevistas com 23 adolescentes, mostraram que a idade média ao parto havia sido de 17 anos, que nove das entrevistadas havia tido a menarca precocemente (12 anos ou menos), que quatro delas tiveram a primeira relação sexual também precocemente (14 anos ou menos). Os resultados também mostraram que sete usavam método contraceptivo quando engravidaram; 13 realizaram pré-natal; sete tiveram parto operatório; e duas tiveram neonato de baixo peso. Houve ampla adesão à amamentação. Três abandonaram os estudos para cuidar do filho e apenas uma estava trabalhando. Todas se consideravam responsáveis pelo cuidado com o filho, porém 11 necessitavam de apoio financeiro. Contudo, a maternidade foi percebida de forma positiva pela maioria. De acordo com os autores, os resultados obtidos e a percepção positiva acerca da gravidez parecem ser aspectos contraditórios e estaria apontando para a relevância de orientação para que a gravidez seja uma escolha consciente.

Por fim, o último trabalho a ser apresentado nessa síntese é o de Soares et al. (2010). Nele, os pesquisadores descrevem os procedimentos que adotaram para avaliar se a gravidez na adolescência estava associada ao aumento do risco de anemia ferropriva e deficiência de ferro quando comparada com a gravidez na fase adulta. Para isso, descreveram todo o processo que realizaram com mulheres atendidas em um ambulatório gratuito de pré-natal na cidade de Piedade da Caratinga. No artigo, os autores relataram que foram coletadas cinco amostras de sangue de cada participante que estava entre a 9^a e 16^a e 29^a a 36^a semanas de gestação; no momento da admissão na maternidade; na primeira hora após o parto; 30 a 60 dias após o parto. Após as análises realizadas, concluíram que, apesar de não haver diferenças significativas na prevalência de anemia ferropriva entre os dois grupos, os baixos estoques de ferro corporal e ferritina foram mais frequentes em adolescentes, o que pode ser resultado dos maus hábitos alimentares na fase da adolescência.

Considerações finais

Esse estudo foi realizado com o propósito de desenvolver uma análise sistemática de materiais científicos que abordaram o tema da gravidez e fecundidade na adolescência em Minas Gerais. Para tal, foram usadas duas bases de dados, o Portal Capes e a Biblioteca Virtual de Saúde. Conhecidas nacional e internacionalmente, ambas possuem um grande acervo de diferentes tipos de material científico, produzidos com o propósito de disseminar o conhecimento advindo de inúmeras localidades e de diversas áreas e subáreas de especialidade. As duas se configuram, portanto, como importantes fontes de acesso a documentos de qualidade, dado que, em geral, todas as publicações passam por uma equipe de avaliadores rigorosa antes de fazer parte dos acervos.

A partir da breve revisão sistemática realizada, procurou-se verificar o volume de material produzido sobre o tema durante o período 2000-2021, as metodologias geralmente empregadas para o alcance dos objetivos propostos, as localidades do estado que foram estudadas e, por fim, os aspectos que foram trabalhados com mais frequência nos materiais selecionados para análise.

Os resultados obtidos nesse trabalho indicam que, embora o número de estudo abordando a gravidez e a fecundidade na adolescência seja vasto em ambos os bancos de dados utilizados, o volume de material disponível que trata do tema apenas em Minas Gerais não segue a mesma tendência, deixando uma lacuna na construção do conhecimento a respeito do estado. Cabe lembrar que o conhecimento científico é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade, pois é a partir dele que muitas transformações se tornam possíveis, que a solidez de estruturas cristalizadas pode ser

desafiada e que muitas questões são desmistificadas. A divulgação de trabalhos científicos é, além de outras coisas, fundamental para que novos conhecimentos sejam apropriados, novos pontos de vista construídos, novas técnicas criadas e discutidas, produzindo novas tendências e perspectivas para nortear uma determinada área do conhecimento. Dar maior visibilidade à produção de materiais que tratam da questão da adolescência em Minas Gerais, em especial sobre aspectos relacionados a gravidez nessa fase da vida, representaria um avanço para o entendimento da realidade de uma parte da população do estado. De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, 8,7% da população do estado tinha entre 15 e 19 anos e, destes, praticamente metade era de mulheres (IBGE, 2010).

Pouco mais da metade dos estudos que foram analisados lançaram mão de métodos quantitativos, sendo os dados provenientes de bancos de dados nacionais e, também, de pesquisas levadas a cabo pelos próprios pesquisadores. Esse fato pode ser considerado um aspecto positivo, pois evidencia a disponibilidade de bancos de dados que são de interesse público e ilustra, também, a diversidade de variáveis que podem ser encontradas nesses bancos de dados. Já os estudos qualitativos usaram, em geral, diferentes tipos de entrevistas com usuárias de algum tipo de serviço de saúde oferecido em Unidades Básicas de Saúde. Um ponto que merece ser comentado em relação às apresentações das metodologias, nos estudos analisados, é que em alguns deles, informações relevantes sobre decisões como o número de entrevistas feitas e a forma de recrutamento dos participantes, não eram suficientemente descritas. Um dos estudos, inclusive, não apresentava uma seção de metodologia, provocando dúvidas nos leitores a respeito de como o trabalho havia sido operacionalizado.

Um aspecto interessante observado durante a leitura desses materiais foi o fato de que praticamente todos foram feitos por profissionais que atuavam ou tinham alguma relação profissional com o local escolhido e elegeram suas temáticas de estudo a partir de observações e vivências no território. Nesse ponto, merece destaque o grande número de trabalhos escritos e publicados pelos profissionais da saúde, particularmente da Enfermagem. Se por um lado esse fato pode ser listado como um ponto positivo, pois esses profissionais em geral têm contato muito próximo com a população, por outro lado, revela uma lacuna na produção de materiais de áreas que não a da saúde. É provável que esse achado esteja relacionado à escolha da BVS como uma das bases de dados analisada.

A diversidade dos municípios contemplados nos estudos analisados pode ser considerada um ponto positivo. Não havia expectativa de que municípios de pequeno porte tivessem sido alvo de estudos realizados por pesquisadores. No entanto, a relação dos municípios, feita ao longo das leituras dos trabalhos, revelou que os estudos não se concentraram na capital e que municípios de diferentes portes foram contemplados.

Quanto aos assuntos mais trabalhados, pode-se dizer que houve uma gama relativamente variada de questões que foram investigadas e sistematizadas. No entanto, muito ainda há para ser explorado para que a realidade acerca da gravidez na adolescência seja melhor conhecida e mais bem compreendida. Adicionalmente, as datas de muitos estudos analisados já não podem ser consideradas como sendo atuais. A dinâmica imposta pela vida em sociedade certamente já trouxe muita novidade à realidade dos adolescentes que vivem em Minas Gerais e, por isso, novos estudos se fazem necessários.

É importante pontuar que esse foi um exercício inicial de um projeto de pesquisa que tem como objetivo central investigar a temática em diferentes municípios do estado. Mesmo com limitações, alguns pontos fortes que despontaram durante esse trabalho podem ser destacados, tais como a estratégia de busca planejada e abrangente do material

relacionado à gravidez da adolescência no estado de Minas Gerais. Além disso, o acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo do processo, tanto no que diz respeito à técnica de revisão sistemática em si, quanto ao corpo teórico relativo à temática e ao estado em questão.

Como limitações, além do pequeno número de estudos encontrados sobre a temática, para o estado de Minas Gerais, pode-se mencionar, também, o fato de somente dois bancos de dados terem sido utilizados para a captura do material. Para minimizar esse problema relativo ao baixo número de publicações encontradas, em exercícios futuros serão incluídos outros bancos de dados digitais que também reúnam e disponibilizem materiais úteis para a continuidade da investigação sobre a gravidez na adolescência em Minas Gerais, tais como, por exemplo, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Arca, da Fundação Oswaldo Cruz, e o Repositório de Dissertações e Tese da CAPES.

Outra importante limitação é que nenhum dos estudos encontrados utilizou, como fonte de dados principal, os Censos Demográficos e outras pesquisas do IBGE que trazem dados sobre fecundidade. É provável que, com a inclusão de outras fontes de buscas além do Portal Capes e da BVS, estudos que utilizam dados demográficos possam ser localizados e incorporados.

Por fim, vale pontuar que os resultados alcançados nessa breve revisão sistemática da literatura apontaram direções para trabalhos futuros que precisam ser desenvolvidos para que se conheça melhor, e de maneira mais detalhada e sistematizada, a produção sobre a questão da gravidez na adolescência em Minas Gerais. Assim, em decorrência desse trabalho, um ponto foi adicionado à agenda de pesquisa que pretende ser levada a diante: o de desenvolver uma revisão sistemática das propostas de trabalhos de intervenção com adolescentes e jovens em Minas Gerais, que nasceram e foram publicizadas ao longo dos anos 2000. Ademais, também passou a incorporar a análise das políticas públicas estaduais que fundamentam as práticas destinadas a esse grupo populacional.

Referências

ALMEIDA, C. A. **Prevalência de gravidez em adolescentes de 13 a 19 anos no bairro Nova York, Vespasiano/Minas Gerais, no ano de 2012**. 2015. 25 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ALVES, E. V. G. **Perfil das adolescentes grávidas do município de Buenópolis/Minas Gerais**. 2013. 25 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ALVES, E. V. G.; CAMPOS, K. F. C.; FONSECA, T. G.; ARAÚJO, A. Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 3, n. 4, p. 1300-1309, 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

CAMPOS, T. A. **Gravidez na adolescência: como abordar e prevenir** Pará de Minas/Minas Gerais 2013. 2013. 25 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica e

Saúde da Família) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CARMO, S. S.; LIVRAMENTO, D. E.; NETO, H. P. F.; ZEFERINO, M. G. M. Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 801-807, 2014.

CAVENAGHI, S. Fecundidade de Jovens e a Saúde Sexual e Reprodutiva no Brasil: desigualdades territoriais. In: BRUNO, Miguel A. (Org.). **População, espaço e sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do Brasil**. Rio de Janeiro: ENCE, 2015. Cap. 9, p. 231-274. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94508_cap9.pdf

CHACHAM, A. S.; MAIA, M. B.; CAMARGO, M. B. Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 29, n. 2, p. 389-407, 2012.

CRUZ, M. N.; PARIZZI, M. Maternidade e Socioeducação: parece que estou carregando um tijolo. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 1, Supl. 1, p. 243-251, 2018.

DAMACENA, L. C. A.; PINHEIRO, D. C. A.; SILVA, J. G. GOMES, N. S. Gestação na adolescência e autoestima adolescente. **Revista de Enfermagem e Atenção Saúde**, v. 7, n. 3, p. 39-49, 2018.

DOMINGOS S. R. F. **O significado da ação de provocar o aborto na adolescência: uma abordagem da fenomenologia social sob a perspectiva de mulheres**. 2011. 103 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FARIA, E. C. R. D.; DOMINGOS, S. R. D. F.; MERIGHI, M. A. B.; FERREIRA, L. M. G. Abortamento na adolescência: vivência e necessidades de cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 20-26, 2012.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. D. The prevention of teenage pregnancy in adolescent's view. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015.

GOLDENBERG, P.; FIGUEIREDO, M. C. T.; SILVA, R. S. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 1077-1086, 2005.

GONÇALVES, R. C. B.; CAMPOS, P. L.; MACHADO, P. S.; REIS, V. D. M.; SAMAD, V. G. A.; MACHADO, D. A. D. Avaliação do perfil biopsicossocial de mães adolescentes, da área de abrangência do Centro de Saúde Cachoeirinha, após o parto. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 22, n. 3, p. 296-300, 2012.

GRADIM, C. V. C.; FERREIRA, M. B. L.; MORAES, M. J. O perfil das grávidas adolescentes em uma unidade de saúde da família de Minas Gerais. **Revista de APS**, v. 13, n. 1, p. 55-61, 2010.

GUANABENS, M. F. G.; GOMES, A. M.; MATA, M. E. D.; REIS, Z. S. N. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, Supl. 2, p. 20-24, 2012.

GUIMARÃES, E. A. A.; GONTIJO, T. L.; PIO, L. O.; OLIVEIRA, V. J.; OLIVEIRA, V. C. Gravidez AZEVEDO na adolescência: relação com o baixo peso ao nascer, Itaúna, MG. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 3, p. 386-394, 2011.

HORTA, C. J. G. Avaliação da Precisão das Informações de Nascimento do Registro Civil e do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos para Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Materna e Infantil*, Recife, v. 18, n. 3, p. 629-640. 2018. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292018000300629&lng=en&nrm=iso

HORTA, C. J. G. Nível Recente de Fecundidade em Minas Geras e Regiões de Planejamento. In: XVI Seminário Sobre Economia Mineira, 2014, Diamantina. Anais do XVI Seminário Sobre Economia Mineira, 2014. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2014/nivel-recente-da-fecundidade-em-minas-gerais-e-regioes-de-planejamento.pdf>

IBGE. Brasil e Minas Gerais, Taxas de Fecundidade Total, 2010 – 2060. https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_generico.html?ag=31&ano=2013&id=6

IBGE. Notícias. Censo 2010: País tem declínio de fecundidade e migração e aumentos na escolarização, ocupação e posse de bens duráveis. Comunicação Social, 16 de novembro de 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2018&t=censo-2010-pais-tem-declinio-fecundidade-migracao-aumentos-escolarizacao-ocupacao-posse-bens&view=noticia>

IBGE. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31>

JEZO, R. F. V.; RIBEIRO, I. K. S.; ARAÚJO, A.; RODRIGUES, B. A. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, e1387, 2017.

LAGE, A. M. D. **Vivências da Gravidez de Adolescentes**. Belo Horizonte. 2008.119 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MARTINE, G. Brazil's fertility decline, 1965–95: A fresh look at key factors, *Population and Development Review* 22: 47–75, 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2137686>

MINAS GERAIS. Subsecretaria de Estado da Juventude Superintendência de Mobilização do Jovem. Cartilha de Textos Base, Conferência Estadual de Políticas Públicas para Juventude. Juventude em Rede para a Cidadania. Disponível em: http://governo.mg.gov.br/images/documentos/juventude/cartilha_3_conferencia_politicas_publicas_de_juventude_seej.pdf

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. O que é a Biblioteca Virtual em Saúde. 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/o-que-e-a-bvsmms/#:~:text=A%20Biblioteca%20Virtual%20em%20Sa%C3%BAde,%C3%A1rea%20de%20ci%C3%A1ncias%20da%20sa%C3%BAde>.

MOURA, L. R.; MATA, L. R. F.; ARAÚJO, A. Perfil dos Pais adolescentes de uma unidade saúde da família no município de Diamantina/MG. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n.1, p. 1-8, 2011.

PAHO/UNFPA. Adolescent Pregnancy in Latin America and the Caribbean. Technical brief. August 2020. Pan American Health Organization and the United Nations Population Fund, 2020. Disponível em: https://lac.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/final_dec_10_approved_policy_brief_design_ch_adolescent.pdf

PERIÓDICOS. Manual de acesso aos periódicos Capes. 2019. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Perio%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf

PINTO, J. F.; OLIVEIRA, V. J.; SOUZA, M. C. Perfil das adolescentes grávidas no setor saúde do Município de Divinópolis. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 3, n.1, p. 518-530, 2013.

REIS, D. C.; ALMEIDA, T. A. C.; COELHO, A. B., MADEIRA, A. M. F.; PAULO, I. M. A.; ALVES, R. H. Estratégia saúde da família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. **Espaço para a saúde (Online)**, v. 15, n. 1, p. 47-56, 2014.

RIBEIRO, P. M. “**Mesmo sendo adolescente, sou mãe e gosto de ser assim**”: do processo saúde-doença à construção do processo saúde-resiliência. 2009. 161 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ROZA, D. L.; MARTINEZ, E. Z. Spatial distribution of pregnancy in adolescence and associations with socioeconomic and social responsibility indicators: State of Minas Gerais, Southeast of Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 8, p. 366-373, 2015.

SANTOS, J. S. Cuidado cotidiano da criança: necessidades e vulnerabilidades na perspectiva de mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, e1199, 2016.

SANTOS, K. A. Teenage pregnancy contextualized: understanding reproductive intentions in a Brazilian shantytown. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 4, p. 655-664, 2012.

SANTOS, L. A. V.; LARA, M. O.; LIMA, R. C. R.; ROCHA, A. F.; ROCHA, E. M.; GLÓRIA, J. C. R.; RIBEIRO, G. D. C. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 617-625, 2018.

SOARES, N. N.; MATTAR, R.; CAMANO, L.; TORLONI, M. R. Iron deficiency anemia and iron stores in adult and adolescent women in pregnancy. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v. 89, n. 3, p. 343-349, 2010.

TORRES, J. D.; TORRES, S. D. A. S.; VIEIRA, G. D.; BARBOSA, G. P.; SOUZA, M. S.; TELES, M. A. B. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 4, p. 1008-1013, 2018.

UNFPA. Fecundidade e dinâmica da população brasileira. Brasília, 2018. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unfpa/swp_2018_sumario_executivo_brasil.pdf